

ESTUDO DA VIABILIDADE DO USO DE HERBICIDAS NA CULTURA DO SISAL (*Agave sisalana*)

K. von Hertwig

Faculdade de Agronomia e Zootecnia Manoel Carlos Gonçalves,
Espírito Santo do Pinhal, SP

Em condições edafo-climáticas da Bahia (município de Água Fria, solo arenoso, e de Santa Luz, solo argiloso) foram instalados ensaios com herbicidas pré-pós-emergentes em sisal de 1 a 2 anos de idade. Teve-se em vista o controle integrado das plantas apófitas e antropófitas. Nas linhas duplas de plantio de *Agave sisalana* (1 x 1 m) o controle foi químico e nas entrelinhas (3,5 m), foi mecânico (grades e roçadeiras).

O equipamento de pulverização usado foi o tratorizado de barra com sapatas e lâminas de jato dirigido.

Nos tratamentos pré-emergentes foram usados em kg/ha de i.a.: diuron (1,60 a 2,40); bromacil 53,33% + diuron 26,67% (2,40 a 3,20); tebutiuron (0,96 a 1,60); TCA (12,22 a 26,32); simazina (2,40 a 3,60); napropamida (4 a 5); fluometuron (1,60 a 2,40); metribuzina (0,49 a 0,77); oxadiazon (1,00 a 1,50); atrazina (2,40 a 3,20); orizalina (1,12 a 2,25); 2,4-D éster butílico (1,05 a 1,76); 2,4-D éster butílico (0,30 a 0,91); ametrina 40% + simazina 40% (2,80 a 3,60) e velpar 13,2% + diuron 46,8% (1,2 a 1,8).

Todos esses compostos químicos mostraram-se relativamente seletivos ao sisal, com exceção do TCA. O melhor no controle das plantas daninhas foi a mistura de bromacil + diuron onde o bromacil entrou em metabolização, dando origem a grande vigor vegetativo do sisal. Seguiram-se pela eficiência velpar 13,2% + diuron 46,8%, atrazina, diuron e os outros.

Nos tratamentos pós-emergentes foram usados entre outros os à base de (em kg/ha de i.a.): paraquato e diquato (0,20 a 0,40); glifosato (0,82 a 3,28); 2,4-D + 2,4,5-T ésteres isoocéticos (1 a 3% com 480g/l); picloram + 2,4-D triisopropanolamina 10,2 + 39,6% respectivamente (1 a 3%); 2,4-D dimetilamina (1,44 a 2,16); dicamba + 2,4-D 96 + 576g/l (1 a 3%); 2,4-D + MCPA com 275g/l do equivalente ácido de cada um (0,82 a 1,92).

Verificaram-se no sisal cloroses zonadas com os produtos do grupo químico do amônio quaternário, glifosato mostrou-se fitotóxico; nos tratamentos com os do grupo dos fenoxiacéticos registraram-se intumescimento do bulbo, ocorrendo até morte e em alguns casos emissão de novo sistema radicular.

As combinações com picloram e dicamba ainda foram as melhores.